



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Memória implícita perceptual não-verbal e atenção dividida na fase de recuperação
Autor	CAROLINA LUÍSA BECKENKAMP
Orientador	JERUSA FUMAGALLI DE SALLES

A memória implícita (MI) é tradicionalmente caracterizada como envolvendo processos não conscientes e automáticos. A hipótese da automaticidade da MI tem sido corroborada por estudos dos efeitos da atenção sobre ela na fase de recuperação, apontando que MI não é influenciada pela divisão da atenção, ao contrário do que ocorre na recuperação da memória explícita (ME). Porém, observa-se que tais estudos se restringem à observação do *priming* em tarefas verbais, tendo como tarefa concorrente também uma tarefa verbal. Contudo, a hipótese da automaticidade da recuperação implícita ainda não foi testada através de tarefas não verbais. Dessa forma, o presente estudo, ainda em andamento, tem como objetivo verificar se a MI perceptual não-verbal é imune à divisão da atenção na fase de recuperação. Participaram da pesquisa 40 universitários com idades entre 17 e 32 anos divididos em dois grupos (20 sujeitos realizaram a tarefa de MI nas condições de atenção total e atenção dividida; e 20 realizaram a tarefa de ME também nas duas condições). Um dos grupos recebeu a instrução de que se tratava de uma tarefa de atenção e percepção (grupo MI), enquanto o outro grupo (ME) recebeu a instrução de que deveriam atentar às figuras apresentadas na fase de estudo, pois deveriam lembrar delas posteriormente. Em ambas as condições, foram apresentadas aos participantes 25 figuras na fase de estudo, seguida da realização de duas tarefas na fase distratora. Na fase de teste (recuperação), foram apresentadas aos participantes 50 figuras fragmentadas em 6 níveis (do mais difícil, com menos pistas, ao mais fácil, com mais pistas), sendo 25 figuras já vistas na fase de estudo e 25 figuras novas. Os participantes foram instruídos a dizer o que achavam que era a figura (grupo de MI) ou dizer qual figura vista antes era a figura fragmentada (grupo ME). Na condição de atenção dividida, os participantes responderam a tarefa de memória realizando uma tarefa de monitoramento de sons simultaneamente. Para análise dos dados, foram feitas ANOVAS mistas com medidas repetidas. Os resultados preliminares tem mostrado que MI tende a ser imune à divisão da atenção na recuperação, enquanto a memória explícita é prejudicada. Os resultados finais serão discutidos à luz da teoria da automaticidade dos processos implícitos.